

ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023¹

Is 58,6-11 | Sl 111(112) | Mt 14,13-21

FRATERNIDADE E FOME

“Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16)

Neste ano, a tradicional Campanha da Fraternidade traz um assunto de extrema relevância para orientar nosso itinerário quaresmal de conversão ao propor o tema *Fraternidade e Fome*. O lema é retirado da história mais contada pelos quatro evangelhos: a multiplicação dos pães (cf. Mc 6,30-44; 8,1-9; Mt 14,13-21; 15,32-39; Lc 9,10-17; Jo 6,5-15), precisamente da primeira narrativa segundo Mateus: *“Dai-lhes vós mesmos de comer”* (evangelho). Trata-se de um texto paradigmático que traça um retrato sobre quem é Jesus e quem são os seus discípulos, e sobre como estes são chamados a proceder segundo os ensinamentos teóricos e práticos de seu Mestre.



A narrativa começa fazendo memória do deserto, evocando o povo peregrino que é socorrido pela providência divina. Da mesma forma que o Pai conhece o sofrimento do povo (cf. Ex 3,7), Jesus aparece como Aquele que é movido por *“compaixão”*. É justamente essa compaixão que O fará interpelar os discípulos, chamando-os à responsabilidade quando estes propõem despedir as multidões para que cada um se vire como puder. A expressão imperativa para que eles mesmos deem de comer às pessoas revela uma verdadeira missão dada pelo Mestre de Nazaré. Esse certamente é o centro da narrativa.

Confiando na Palavra do Senhor, mas sem deixarem de ser realistas, os discípulos colocam a situação: *“Só temos aqui cinco pães e dois peixes”*. É o que basta para Jesus! Às vezes, damos a desculpa de que não somos abastados o suficiente para ajudar com isso ou com aquilo, procurando um meio de nos esquivarmos de uma responsabilidade que podemos chamar, além de cidadã, de cristã. Precisamos, porém, à luz da indicação do Senhor, aprender a partilhar do pouco que temos, que pode ser o suficiente, não para resolver todos os problemas do mundo, mas quem sabe suprir uma necessidade pontual e urgente. O evangelista testemunha que, com a ação de Jesus e seus discípulos, *“todos comeram e ficaram satisfeitos”* e, do que eles comeram, ainda restaram sobras. A partilha deve ser uma constante numa espiritualidade que se diz cristã.

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 23 de fevereiro de 2023.

Iluminados pela Palavra, saibamos partilhar do que temos à nossa disposição através de gestos individuais e coletivos, e nos interessemos pela promoção de políticas públicas que visam a superação da fome. Um problema de ordem social terá sempre uma repercussão de ordem religiosa, como já atestava a Carta de Tiago: *“Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser a eles: ‘Ide em paz, aquecei-vos’ e ‘comei à vontade’, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta”* (Tg 2,15-17). Na primeira leitura, o profeta Isaías descreve a ação de *“repartir o pão com o faminto”* como um ato de culto, como algo que verdadeiramente agrada a Deus, e, no Evangelho de Mateus, o próprio Jesus sublinha que, quando alimentamos um faminto, é a Ele mesmo que estamos alimentando (cf. Mt 25,35.40). Educados pela Eucaristia, sacramento da partilha e sinal escatológico do banquete no qual todos serão saciados (cf. Is 25,6; Ap 19,9), possamos viver dia após dia segundo o mandamento do Senhor: *“Dai-lhes vós mesmos de comer”*.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Deus de misericórdia e compaixão, dai-nos nesta Quaresma e em toda a nossa vida colocar em prática a partilha ensinada e testemunhada por vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.